

Artigo

**PERCEPÇÃO DE MULHERES ACERCA DO EXAME CITOPATOLÓGICO
NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO SERTÃO PARAIBANO**

Aline Galdino de Almeida¹
Ana Karla Bezerra da Silva Lima²
Tamiris Guedes Vieira³
Kévia Katiúcia Santos Bezerra⁴
Kamila Gomes Martins⁵
Kilmara Melo de Oliveira⁶

RESUMO - O exame citopatológico do colo do útero é um exame indicado pelo Ministério da Saúde, realizado para detecção das lesões precursoras do câncer de colo de útero, constitui-se, no Brasil, como estratégia de rastreamento e prevenção ao câncer de colo de útero e é indicado para as mulheres de 25 a 64 anos de idade. Os propósitos dessa pesquisa têm como: Analisar a percepção das mulheres a respeito da realização do exame citopatológico, mostrar fatores que podem colaborar para a não adesão do tal exame, distinguir com qual frequência as mulheres fazem esse exame, verificar a qualidade de conhecimento das mulheres sobre o exame; e mencionar as orientações do profissional de enfermagem sobre o exame. O seguinte estudo é do tipo exploratório, com abordagem quantitativa, a pesquisa foi realizada na Unidade Básica de Saúde Ademar Pereira Vieira, na cidade de Pombal PB, no ano de 2017. A amostra é

¹ Graduanda. Curso Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos- FIP. E-mail: aline-almeida2010@live.com

² Enfermeira. Docente das Faculdades Integradas de Patos-FIP. Especialista em Libras pelas Faculdades Montenegro (Petrolina-PE). E-mail: lima.anakarla@gmail.com

³ Enfermeira. Docente das Faculdades Integradas de Patos-FIP. Especialista em saúde pública pelas Faculdades Integradas de Patos. E-mail: thamiris_guedes@hotmail.com

⁴ Médica Ginecologista e Obstetra, Diretora Clínica do HUIB e Docente Adjunta do Curso de Medicina da disciplina de Ginecologia da UFCG Campus Cajazeiras-PB

⁵ Enfermeira Assistencialista, Graduada em Enfermagem. Faculdades Integradas de Patos-FIP, e-mail: k.milla@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Esp. Em saúde pública. Mestra em UTI. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdades Integradas de Patos-FIP. Orientadora da Pesquisa. e-mail: kilmara_melo@hotmail.com



Artigo

constituída por 25 mulheres que concordaram participar da pesquisa. Todas as mulheres participantes foram informadas sobre a pesquisa e suas dúvidas foram esclarecidas, sendo garantidas sobre o sigilo das informações bem como a cerca do exame, porém nem todas sabem qual o principal objetivo. Identificamos que a maioria das mulheres não tem obstáculos algum para a realização do exame. Relataram ter recebido orientações necessárias por parte da enfermeira da UBS, porém muitas não sabem quais os materiais utilizados para a realização do exame. Através das análises observadas identificamos a importância do exame citopatológico, e das informações necessárias sobre o exame, promovendo a diminuição de câncer de colo de útero.

Palavras-chave: Câncer de Colo de Útero. Exame Citopatológico. Saúde da Mulher.

ABSTRACT - The cytopathological examination of the cervix is an examination indicated by the Ministry of Health for the detection of precursor lesions of cervical cancer. It is, in Brazil, a strategy for the screening and prevention of cervical cancer and it is indicated for women aged 25-64 years. The purpose of this research is to: Analyze the perception of women regarding the accomplishment of the Cytopathological exam, Show factors that can collaborate for the noncompliance of such exam, distinguish how often women do this exam, know how to verify the quality of knowledge of the women on the examination; and Mention the guidance of the nursing professional about the examination. The following exploratory study, with quantitative approach, was conducted at the Ademar Pereira Vieira Basic Health Unit, in the city of Pombal PB, in the year 2017. The sample consisted of 25 women who agreed to participate in the study. The women participants were well informed about the research and their doubts were clarified, being guaranteed about the secrecy of the information as well as about the exam, but not everyone knows the main objective. We identified that most women do not have any obstacles to the test. They reported that they had received the necessary guidance from the UBS nurse, but many did not know what materials were used for the examination. Through the analyzed analyzes we identified the importance of the cytopathological exam and the necessary information about the examination, promoting the reduction of cervical cancer.

Key words: Cervical Cancer. Cytopathological examination. Women's Health.



INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher – PNAISM tem como um de seus objetivos específicos reduzir a morbi mortalidade por câncer na população feminina (BRASIL, 2011).

O câncer de colo de útero se caracteriza como o terceiro tumor mais frequente na população feminina, atrás apenas do câncer de mama e do colo retal, e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. A estimativa do Instituto Nacional do Câncer para esse tipo de câncer no ano de 2016 foi de 16.340 casos (INCA, 2016).

No que se refere à sua etiologia, sabe-se atualmente que, para o surgimento do câncer do colo do útero, o maior fator de risco é a presença de infecção pelo vírus do papiloma humano (HPV). Em geral, os cânceres de colo são ocasionados por um dos 15 tipos oncogênicos do HPV, sendo que os mais comuns são o HPV 16 e o HPV 18. Além do HPV existem outros fatores que contribuem para a etiologia deste tumor: tabagismo, baixa ingestão de vitaminas, multiplicidade de parceiros sexuais, iniciação sexual precoce e uso de contraceptivos orais (SILVA et al, 2010)

Para Melo (2012) o teste de Papanicolau ou exame citopatológico do colo do útero, é um exame realizado para detecção das lesões precursoras do câncer de colo de útero. (Rocha et al, 2012) afirmam que trata-se de um exame indolor, de baixo custo e eficaz, sendo realizado através da coleta de material do colo do útero da mulher.

A realização desse exame constitui-se, no Brasil, como estratégia de rastreamento e prevenção ao câncer de colo de útero recomendada pelo Ministério da Saúde, sendo prioritário para mulheres de 25 a 64 anos de idade (SILVA et al, 2010).

Quando diagnosticado na fase inicial, as chances de cura são de 100% e existem evidências científicas que comprovam formas simples, eficientes e eficazes para o rastreamento desse tipo de câncer, bem como para a detecção das lesões precursoras (SOARES, 2011).

O enfermeiro, como membro essencial da atenção básica, exerce papel fundamental nas atividades técnicas específicas de sua competência, administrativas e educativas e através do vínculo com as usuárias, não mede esforços para reduzir os tabus, mitos e preconceitos e buscar o convencimento do público feminino sobre os benefícios de se fazer o exame citopatológico (MELO, 2012).



Artigo

Porém, há o fato de muitas mulheres ainda não procurarem a unidade básica de saúde para a realização do exame citopatológico, e vê-se na literatura e na prática um aumento significativo nas taxas de incidência e mortalidade por câncer de colo de útero (NÓBREGA et al, 2014).

A não realização do exame preventivo, conseqüentemente pela falta de procura das mulheres às Unidades de Saúde, pode associar-se ao desconhecimento do câncer de colo de útero, da técnica, e da desvalorização do exame, além dos sentimentos de medo, vergonha e constrangimento que as circundam (SOUZA et al, 2013).

Diante do exposto, nota-se a importância da realização do exame citopatológico para a prevenção da saúde da mulher e melhoria de situação de saúde da população feminina. No entanto, percebe-se que ainda há dúvidas em relação ao exame, que às vezes resulta na não adesão do mesmo. Portanto, a questão norteadora desse estudo foi saber qual a percepção das mulheres acerca do exame citopatológico?

Este trabalho é de grande relevância já que se trata de um exame tão importante para a saúde da mulher e um tema delicado para a saúde pública. Espera-se que este estudo venha ampliar e esclarecer a percepção das mulheres usuárias em relação ao exame citopatológico, que resultará em uma maior adesão do mesmo, diminuindo assim os riscos de se ter câncer de colo do útero.

O trabalho tem como principal objetivo analisar a percepção das mulheres acerca do exame citopatológico.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

O estudo é do tipo exploratório, com abordagem quantitativo e forma descritiva. A pesquisa foi realizada na Unidade Básica de Saúde Ademar Pereira Viera, na cidade de Pombal Paraíba, no ano de 2017.

A pesquisa é constituída por 100% das mulheres cadastradas na ESF, tendo uma população de amostra por 25 mulheres que concordaram a participar da pesquisa. Bem como os critérios de inclusão citados: Estar cadastrada na referida USF, já ter feito o exame citopatológico, aceitar participar da pesquisa mediante o TCLE. Sendo excluídas aquelas mulheres que sejam incapazes de responder o questionário. Todas as mulheres participantes foram bem informadas sobre a pesquisa e suas dúvidas foram esclarecidas, assim garantidas sobre o sigilo das informações dadas pelas mesmas para a pesquisa,



Artigo

que deveriam assinar um termo de consentimento livre e esclarecido-TCLE, para participarem do estudo e qual o objetivo do estudo abordado.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário estruturado de acordo com os objetivos da pesquisa. Abrangendo questões objetivas. A primeira parte será composta por dados sócio-demográficos como idade, estado civil, escolaridade, e renda. A segunda será composta por dados referentes ao objetivo do estudo.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos e está cadastrado na plataforma com o número do CAEE: 64156217.8.0000.5181, com autorização da Secretaria de Saúde do Município, e aprovado pelos aspectos éticos em pesquisas que envolvem seres humanos, conforme descrito na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde– Ministério da Saúde (CS – MS), que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos e assegura a garantia de privacidade e anonimato dos dados (BRASIL, 2012).

Os dados coletados para a pesquisa foi realizada nos mês de Setembro e Outubro no ano de 2017, a esa foi feita através de entrevista individual, na sala da Enfermeira, onde aconteceu o atendimento, onde houve explicaçãoreferentea entrevista. Os dados serão analisados de acordo com a literatura pertinente ao tema. A análise será embasada nas informações contidas no questionário que seguirá a sistematização das respostas encontradas e os dados coletados foram submetidos à análise estatística descritiva e disponibilizados através de gráficos e/ou tabelas.



Artigo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 - Identificação da amostra quanto aos: Dados Sócios Demográficos em relação à faixa etária, estado civil, grau de escolaridade e renda. (n=25). Pombal - PB, 2017.

Variáveis	Frequência	(%)	
Faixa Etária:			
De 20 a 25 anos	6	24	
De 26 a 30 anos	3	12	
De 31 a 40 anos	8	32	
De 41 a 50 anos	3	12	
De 51a 60 anos	5	20	
Estado civil:			
Solteira	7	28	
Casada	14	56	
Divorciada	2	8	
Viúva	2	8	
Grau de escolaridade			
Não alfabetizado	1	4	
Ensino Fundamental incompleto	6	24	8
Ensino Fundamental Completo	2	36	
Ensino Médio Completo	9	28	
Ensino Superior	7		
Renda			
Menor que um salário mínimo	12	48	
1 salário mínimo	6	24	
2 a 3 salários mínimos	5	20	
Acima de 3 salários mínimos	2	8	
Total	25	100	

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Na tabela 1, apresentamos os resultados dos dados sócios demográficos da pesquisa realizada. Observa-se que, em relação à idade a maioria das mulheres



Artigo

entrevistadas encontra-se na faixa etária de 31 a 40 anos, totalizando 32 %, em segundo lugar em termos de quantidade está à faixa etária de 20 a 25 anos, somando 24%, as faixas etárias de 26 a 30 e de 41 a 50 anos, o resultado foi o mesmo chegando a 12 %, já a faixa etária de 51 a 60 anos, obteve 20%.

De acordo com (INCA, 2016) o método de rastreamento do câncer de colo de útero é o exame citológico, e devem ser oferecidas as mulheres da faixa etária de 25 a 64 anos. Correlacionando com o estudo o índice de mulheres que realiza este exame condiz à faixa etária estabelecida pelo autor supracitado.

Em relação ao estado civil, o quantitativo de mulheres que responderam à pesquisa prevaleceu às casadas correspondendo a 56%, as solteiras equivalem a 28%, tanto às mulheres divorciadas quantas as viúvas somaram os resultados de 8%.

A idade avançada, o baixo nível socioeconômico, pertencer a certos grupos étnicos, não ter cônjuge (solteiras, separadas e viúvas), entre outros, têm sido identificados como fatores associados a não realização do exame de Papanicolau. (OLIVEIRA et, al,2011; Apud AMORIM et al, 2006). Na pesquisa realizada, identifica que em relação ao estado civil, as mulheres solteiras, as separadas e as viúvas têm menos frequência na realização do exame.

Quanto ao grau de escolaridade mostra-se que a maior parte das pesquisadas concluíram o ensino médio perfazendo 36%, já aquelas que concluíram o ensino superior totalizam 28%, as que têm apenas o ensino fundamental incompleto somam 24%. Relacionado às mulheres do ensino fundamental completo, refere a 8%, já a não alfabetizadas totalizam 4%.

Na variável à renda, a maior parte das mulheres responderam que ganha menor que um salário mínimo, que chega a totalizar 48%, as que ganham um salário mínimo soaram 24%, de dois a três salários obteve 20%, e as que ganham acima de três salários obteve 8%.

Pesquisas demonstram que as mulheres que pertencem aos seguimentos de maior renda e com maior escolaridade tem maior probabilidade de realizarem os exames preventivos (ZANOTELLI, 2013 apud CÉSAR et al, 2003; OLIVEIRA et al, 2006; NOVAIS;BRAGA; SCHOUT, 2006). A pesquisa revela que a mulher que possui o Ensino Médio Completo e Ensino Superior tem a maior participação na realização do exame, corroborando com o autor. Já a renda, a pesquisa se contradiz com a fala do autor, em relação às mulheres que recebem menos que um salário mínimo tem mais frequência na realização do exame.



Artigo

Tabela 2 – Identificação da amostra quanto aos: Dados referentes ao objetivo do estudo. Mulheres entrevistadas (n=25). Pombal - PB, 2017.

Variáveis	Frequência	(%)
Frequência de realização do Exame		
A cada 6 meses	2	8
Uma vez ao ano	21	84
A cada 2 ou 3 anos	1	4
Quando há alguma alteração	1	4
Tem conhecimento da finalidade do exame		
Sim	25	100

Dados da pesquisa, 2017.

Na tabela 2, observa-se a identificação da amostra aos dados referentes ao objetivo do estudo. De acordo com a pesquisa realizada quanto à frequência da realização do exame, a maior parte das mulheres obteve um total de 84%, que referem a realização do exame uma vez ao ano. Tanto as mulheres que realizam esse exame a cada 2 ou 3 anos, quanto outras mulheres que só faz esse exame quando tem alguma alteração obtiveram resultados iguais a 4%. Já as que realizam a cada 6 meses tiveram o total de 8%.

Segundo ZANOTELLI (2013) cerca de 40% das mulheres nunca tenham realizado o exame. Na pesquisa realizada, não possui nenhuma mulher que não tenha feito o exame, tendo a contradição do autor. A pesquisa mostra que a maior realização das mulheres para o exame tem como frequência de uma vez ao ano.

Na continuação da tabela percebe-se que todas as mulheres entrevistadas têm o conhecimento da finalidade do exame citopatológico que se refere a 100% das mulheres entrevistadas. Onde, a maior parte delas respondeu, qual seria importância desse exame. Para muitas as respostas foram às seguintes: Prevenção do câncer de colo de útero, o rastreamento para uma boa saúde da mulher e a detecção de doenças. Dessa forma



Artigo

pode-se identificar que todas as mulheres entrevistadas compreendem a importância do exame citopatológico.

A não realização do exame preventivo, conseqüentemente pela falta de procura das mulheres às Unidades de Saúde, pode associar-se ao desconhecimento do câncer de colo de útero, da técnica, e da desvalorização do exame, além dos sentimentos de medo, vergonha e constrangimento que as circundam (SOUZA et al, 2013). A pesquisa relata que a maior parte das mulheres entrevistadas têm a finalidade do conhecimento sobre o exame.

Tabela 3 – Identificação da amostra quanto aos: Dados referentes ao objetivo do estudo. Mulheres entrevistadas (n=25). Pombal- PB, 2017.

Variáveis	Frequência	(%)
Qual o obstáculo para não realização do exame		
Vergonha e Constrangimento	9	36
Medo de descobrir alguma doença	1	4
Não tenho obstáculo algum	15	60

Dados da pesquisa, 2017.

De acordo com os resultados da tabela 3, observa-se quais os obstáculos contribuem à não realização do exame. A maior parte das mulheres, no total de 60%, responderam que não existe obstáculo algum que as impossibilitam de fazerem o exame citopatológico, 36% das mulheres entrevistadas responderam que o obstáculo seria a vergonha e constrangimento. Já 4% dessas mulheres relataram que tem o medo de descobrir alguma doença.

Segundo (RESSSEL, et al,2013) relata que os obstáculos que contribuem para a não realização do exame ginecológico é o desconhecimento, o medo para a realização do exame, do resultado, sentimentos de vergonha e constrangimento, e dificuldades para a realização. A pesquisa realizada mostra a contradição do que o autor relatou.



Artigo

Tabela 4 – Identificação da amostra quanto aos: Dados referentes ao objetivo do estudo. Mulheres entrevistadas (n=25). Pombal - PB, 2017.

Variáveis	Frequência	(%)
Conhece os materiais utilizados para a realização do exame?		
Sim	5	20
Não	20	80

Dados da pesquisa, 2017.

Na tabela 4, foram entrevistadas as mulheres no intuito de saber se elas conhecem algum material que são utilizados para a realização desse exame. 80% dessas mulheres não sabem quais materiais são utilizados, já 20% delas disseram que têm pouca informação e sabem em media um tipo de material. Foram questionadas sobre o que são utilizados e as 20% das mulheres que sabiam dos materiais usados, responderam durante a entrevista que é utilizada o espelho e lâmina.

Os profissionais de saúde têm ao seu alcance, a educação em saúde como estratégia para o empoderamento das usuárias. A maneira como estas informações são colocadas à disposição das mulheres, vai repercutir na aderência e na busca de cuidados por parte delas (RESSEL et al, 2013).

Cabem ao profissional a aperfeiçoar o ensinamento e mostrar as mulheres os materiais que serão usados durante o exame. Para as mulheres que participaram da entrevista, muitas não sabem quais os materiais utilizados.

Tabela 5 – Identificação da amostra quanto aos: Dados referentes ao objetivo do estudo. Mulheres entrevistadas (n=25). Pombal - PB, 2017.

Variáveis	Frequência	(%)
O profissional que realizou seu exame lhe explicou como o procedimento seria feito		
Sim	18	72
Não	5	20
Superficialmente	2	8

Dados da pesquisa, 2017.



Artigo

Na tabela 5 as entrevistadas foram questionadas sobre a explicação da(o) profissional sobre como seria feito o procedimento do exame, 72% das mulheres afirmaram que a (o) profissional explicou como seria feito o exame. Mas 20% afirmaram que a (o) profissional não explicou como seria feito o determinado exame. As 8% relataram que a explicação da (o) profissional sobre o exame foi superficialmente.

O enfermeiro, como membro essencial da atenção básica, exerce papel fundamental nas atividades técnicas específicas de sua competência, administrativas e educativas e através do vínculo com as usuárias, não mede esforços para reduzir os tabus, mitos e preconceitos e buscar o convencimento do público feminino sobre os benefícios de se fazer o exame citopatológico (MELO, 2012).

A pesquisa realizada revela que o profissional de Enfermagem teve as explicações de como seria feito o exame, e tirados suas dúvidas. O profissional que realiza esse exame deve explicar com clareza os procedimentos e como é feito o exame.

Tabela 6 – Identificação da amostra quanto aos: Dados referentes ao objetivo do estudo. Mulheres entrevistadas (n=25). Pombal - PB, 2017.

Variáveis	Frequência	(%)
Você tem preferência pelo gênero do profissional que realiza esse exame		
Feminino	22	88
Não tenho preferência	3	12

Dados da pesquisa, 2017.

De acordo com 6ª tabela, as mulheres entrevistadas relataram qual a preferência pelo gênero do profissional para realizar o exame, 88% das mulheres afirmou que tem preferência pelo sexo feminino, porém, 12% delas não tem preferência de gênero algum. Consta-se que, nenhuma das mulheres entrevistadas teve preferência pelo sexo masculino.



Artigo

Segundo (SILVA; OLIVEIRA; VARGENS; 2016) as mulheres participantes da pesquisa relataram sentir-se menos à vontade quando o gênero do profissional que estava realizando o exame era masculino. Nesta perspectiva, torna-se evidente a associação com a sexualidade e com questões relacionadas à cultura tradicional e à reprodução dos diferentes papéis de gênero.

A pesquisa relata que as mulheres não preferem a realização do exame com o profissional do gênero masculino, da mesma forma o autor afirma que as participantes não se sentem a vontade com gênero masculino.

Tabela 7 – Identificação da amostra quanto aos: Dados referentes ao objetivo do estudo. Mulheres entrevistadas (n=25). Pombal - PB, 2017.

Variáveis	Frequência	(%)
Como você se sente após realizar o exame		
À vontade	19	76
Constrangida	6	24

Dados da pesquisa, 2017.

Na tabela 7 acima, observa-se o relato das mulheres em relação como ela se sente após realizar o exame citopatológico. 76% dessas mulheres responderam que se sente a vontade, já 24% se sentem constrangidas.

Segundo (SILVA; OLIVEIRA; VARGENS, 2016) fala que as mulheres entrevistadas sentem constrangidas e com vergonha, com isso mostra que a pesquisa realizada contradiz o que o autor relatou.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta pesquisa, pode-se concluir com o referente estudo que a prevenção do câncer de colo de útero ainda não faz parte totalmente na vida de todas as mulheres, mesmo com tantos avanços da saúde na realização do exame citopatológico,



Artigo

sendo este procedimento simples e gratuito. A partir das pesquisas nota-se que boa parte das mulheres entrevistadas não tem dificuldades para a realização desse exame. O contrangimento e a vergonha não são mais tão faladas por essas mulheres, apenas afirmam que não existem obstáculos algum para a realização desse procedimento. Ainda existe muitas mulheres que não sabem a finalidade do exame, e assim gera insegurança a essas mulheres. Assim torna-se um trabalho do profissional de Enfermagem na UBS, promover informações necessárias sobre o exame, baseando na prevenção de detecção precoce, bem como tratamentos e cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

AMORIM, V.M.S.L, et al. **Fatores associados à não realização do exame de Papanicolau; um estudo de base populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil.** Cad. Saúde Pública. n.22, p.2329-38, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional De Saúde. **Resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012.** Trata de pesquisas e testes em seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html Acesso em: 23/10/2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher – Princípios e Diretrizes.** Brasília, DF 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf. Acesso em: 03/04/2017.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Estimativa de novos casos de câncer de colo de útero no Brasil.**2016. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio/definicao Acesso em: 16/04/2017.



Artigo

Instituto Nacional do Câncer. Disponível em:

<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa_nacional_controle_cancer_colo_uterio/deteccao_precoce>. Acesso em 23/10/2017.

MELO, M. C. S.O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária.**Revista Brasileira de Cancerologia**. Vol.58, n.3, p.389-398, 2012. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/sus-24006>>. Acesso em: 16/04/2017.

NOBREGA, A. L et al. Importância da assistência de enfermagem para a realização do exame citopatológico: um olhar bibliográfico.**INTESA** (Pombal - PB - Brasil). Vol.8, n.2, p.01–08, 2014. Disponível em: <<http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/INTESA/article/view/3175>>. Acesso em: 16/04/2017.

OLIVEIRA, R. S. et al. Perfil de mulheres que realizam o exame de prevenção de câncer cérvico-uterino em um centro especializado a saúde da mulher.**IN Revista Digital Buenos Aires**, vol.17, n.178, 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd178/prevencao-de-cancer-cervico-uterino.htm>> Acesso em: 16/10/2017.

RESSEL, L. B, STUMM, K. E, RODRIGUES, A. P, SANTOS, C. C, JUNGES, C. F. Exame preventivo do câncer de colo uterino: a percepção das mulheres. **IN Revista Avanços em Enfermagem** Vol.31, N.2, p.65-73, 2013. Disponível em: <<https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/42766/60814>>. Acesso em: 17/10/2017.

ROCHA, B. D. et al. Exame de Papanicolau: conhecimento de usuárias de uma Unidade Básica de Saúde.**IN Revista de Enfermagem UFMS**. Vol.2, n.3, p.619-629, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/6601/pdf>>. Acesso em: 02/04/2017.

SILVA, C. M; OLIVEIRA, D.S; VARGENS, O. M. C. Percepção de Mulheres sobre o teste de Papanicolau.**Revista Baiana Enfermagem**, Salvador, vol. 30, n. 2, p. 1-9,



Artigo

abr./jun. 2016. Disponível em:

<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/15239/pdf_45>.

Acesso: 23/10/2017.

SILVA, S. E. D. et al. Esse tal Nicolau: representações sociais de mulheres sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino. **IN Revista da Escola de Enfermagem USP**. Vol.44, n.3, p.554-60, 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000300002>.

Acesso em: 02/04/2017.

OLIVEIRA M.M.HN, SILVA A.A.M, BRITO L.M.O., COIMBRA LC. Cobertura e fatores associados a não realização do exame preventivo de Papanicolau em São Luís, Maranhão. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. 2006, 9(3): 325-334. Disponível em:< <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/389/1/TaliseZanotelli.pdf> > Acesso em: 23/10/17.

SOARES, M. C. Câncer de colo uterino: atenção integral à mulher nos serviços de saúde. **Revista Gaúcha Enfermagem**. Vol.32, n.3, p.502-8, 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000300010>.

Acesso em: 02/04/2017.

SOUZA, G. D. S. et al .A concepção das mulheres de Mirandópolis – São Paulo acerca do exame de Papanicolau. **IN Revista de Enfermagem UFSM**. Vol.3, n.3, p.470- 479, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/9647>>. Acesso em: 02/04/2017.

ZANOTELLI, Talise. A PERCEPÇÃO DE MULHERES SOBRE O EXAME CITOPATOLOGICO. Lajeado, RS. **Centro Universitário Univates**, 2013. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/389/1/TaliseZanotelli.pdf>>. Acesso em: 23/10/2017.

